



CADERNO DE TREINAMENTO: MAIO 2018

LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS

1. Introdução

Quando falamos sobre as **Linhas de Ação Prioritárias**, ressaltamos que as mesmas regem o nosso trabalho em comum na AIC, com nossas mais de 100.000 voluntárias em todo o mundo. Essas linhas de ação foram estabelecidas durante as nossas Assembleias Internacionais – para tais, convidamos representantes dos 53 países em 04 continentes que formam a **Associação Internacional de Caridade (AIC)**.

O esboço inicial das Linhas de Ação Prioritárias (previamente conhecidas como Diretrizes Operacionais), foi uma excelente ideia que surgiu durante a Assembleia em Assis, em 1990, e continua até os dias de hoje.

Esse tópico é importante e assim também o será os assuntos dos treinamentos para reflexão para os meses de maio e junho desse corrente ano. Nessa primeira reflexão lembraremos as diferentes etapas pelas quais passamos até o momento, e como vimos evoluindo na implementação de nossas ações em nome das pessoas que são mais vulneráveis e marginalizadas por viverem em situações de pobreza.

2. Uma Breve História da Nossa Jornada até Então

Primeira Fase: Da Ajuda a Participação (1973-1985)

Segunda Fase: From Participation to Self-Promotion (1985-2002)

- **1990, Assis – Primeiras Linhas de Ações Prioritárias:** (anteriormente, Diretrizes Operacionais): Auto Promoção, Solidariedade, Treinamento e Comunicação.
- **1994, Antígua – Primeiras Linhas de Ações Prioritárias:** Uma cultura de Solidariedade e Auto- Promoção.
- **1998, Querétaro – Primeiras Linhas de Ações Prioritárias:** Ser uma força de transformação, em face da pobreza, na sociedade e na Associação.

Terceira Fase: Da Auto-Promoção para a Co-responsabilidade e Empoderamento (2002-2011)

- **2002, Nice – LAP:** Co-responsabilidade social, força institucional e empoderamento.
- **2005, Santo Domingo –** Palavras chave para o nosso trabalho: ação política, coerência e confiança.
- **2007, Roma e 2009 Cidade do México – LAP:**
 1. Acompanhar as mulheres para uma mudança pessoal e conscientização de responsabilidade.
 2. Na AIC, reforçar o nosso comprometimento para amenizar as situações de pobreza das mulheres.
 3. Na sociedade, oferecer às pessoas e às autoridades, um senso de responsabilidade.

Quarta Fase: Da Co-responsabilidade à Co-educação (2011-2020)

- **2011, El Escorial e 2013, Bangkok – LAP: Educação, um processo bidirecional.**
- **2015, Guatemala – LAP:**
 1. Promovendo a **educação** como um processo bidirecional baseado nas forças de cada um e nos princípios da Justiça Social.
 2. Reforçar a nossa identidade Vicentina, ao mesmo tempo em que nos preparamos para celebrar o nosso 400º aniversário.
- **2017, Châtillon**

As **Linhas de Ações Prioritárias**, apresentadas na Assembleia de Châtillon, em 2017 também estão focadas na educação, mas falaremos sobre elas na próxima Reflexão de Treinamento, em Junho desse ano.

Por que Educação?

Pois na AIC estamos convencidos de que a educação **é a forma mais importante de se erradicar a pobreza**, e a mesma provoca a mudança, tanto nas voluntárias quanto nas pessoas menos favorecidas, ajudando-as a crescer, se tornarem independentes, utilizarem todo seu potencial e se tornarem agentes ativos em seus próprios processos de desenvolvimento.

O que é educação? Quando falamos sobre educação, a entendemos como o crescimento pessoal em todas as dimensões. Recordemos São Vicente que no século XVII nos pediu que **“acompanhássemos as pessoas ao nosso redor, de corpo e espiritualmente, e com um amor afetivo e efetivo”**.

Para São Vicente, a educação estava intimamente ligada ao desenvolvimento humano. Muito tempo antes dos Direitos Humanos serem estabelecidos e efetivados, São Vicente

lutou incansavelmente para assegurar que os pobres, que não tinham direito à nada, e que nunca nem ao menos recebeu um mínimo de consideração por parte de uma sociedade desdenhosa e cruel, pudessem viver com dignidade. Para São Vicente, educação estava diretamente relacionada ao desenvolvimento humano.

Também é importante salientar que São Vicente, através de sua experiência pessoal, descobriu que os pobres **são a nossa escola**, uma fonte insubstituível através da qual aprendemos lições de vida. **“Os pobres são nossos senhores e mestres”**. Com eles aprendemos formas de como responder aos chamados de caridade e justiça. Com as vidas difíceis dos pobres, somos chamados a descobrir, aprender e apreciar a sabedoria de Deus e, assim, realizar um trabalho educativo.

3. Atuando em Conformidade com as nossas Linhas de Ações Prioritárias

É necessário que desenvolvamos a **dimensão educacional** em todo o nosso trabalho com as pessoas que vivem em situações vulneráveis. Na AIC, as Linhas **de Ações Prioritárias** nos ajudam a energizar o nosso trabalho Vicentino e trazê-lo para os nossos dias. As diretrizes devem ser estudadas, refletidas e adotadas- elas são a “luz” que nos faz seguir melhores com o nosso trabalho, nos dá uma direção que requer uma mudança pessoal e da comunidade também, e propõe novas atitudes, novos métodos e novas perspectivas para o nosso trabalho.

Sugestões da AIC para reflexão

1. Como voluntárias, vocês já vivenciaram mudanças através da educação, em vocês mesmas ou nas pessoas menos favorecidas com as quais vocês trabalham? Compartilhem as suas experiências.
2. Cite ao menos 3 coisas que vocês aprenderam na vivência com os pobres.
3. Vocês conhecem as Linhas de Ações Prioritárias, e a evolução das mesmas desde que começamos a utilizá-las em 1990? Já as utilizaram em seus grupos? Como?



CADERNO DE TREINAMENTO: JUNHO 2018

LINHAS DE AÇÃO PRIORITÁRIAS

(Parte II)

As Linhas Prioritárias de Ação que surgiram na Assembleia Internacional (Châtillon, 2017) e que guiará as atividades da AIC até o ano de 2020, são as seguintes:

1. **Promover, através da educação holística, o desenvolvimento humano para o cuidado para com o nosso Lar Comum;**
2. **Fortalecer a nossa identidade Vicentina;**
3. **Encorajar a responsabilidade e o serviço na liderança.**

Explicação:

1. **Promover, através da educação holística, o desenvolvimento humano para o cuidado para com o nosso Lar Comum**, nas nossas vidas pessoais e em nossas atividades como membros da AIC, tentando manter um equilíbrio harmonioso:
 - **Com Deus:** para tal, se faz necessário desenvolver uma espiritualidade centrada em Jesus Cristo, evangelizador dos pobres. Isso significa estarmos abertos para o movimento do Espírito Santo, a fim de descobrir, diariamente, a vontade de Deus, como revelado através dos sinais dos tempos e nas situações do nosso dia a dia.
 - **Dentre as pessoas:** com todas as pessoas, especialmente com aqueles homens e mulheres que vivem em situações de pobreza, e com os quais estamos em constante contato... descobrindo como reconhecer Jesus Cristo nesses indivíduos e aprendendo a como atender às suas necessidades (os ouvindo e se solidarizando com eles). Não devemos esquecer de manter **relações próximas e fraternais** com os membros do nosso grupo da AIC.
 - **Com a natureza:** O Papa Francisco nos questionou sobre a forma com a qual protegemos o nosso planeta. Lembramos que, em sua encíclica *Laudato Si*,

(publicada em Junho de 2015) ele conclamou a humanidade para se tornar mais consciente sobre a necessidade de salvaguardar o nosso Lar Comum (Reflexões de Treinamento: Fevereiro, Março e Abril de 2018).

2. **Para reforçar a nossa identidade Vicentina** nos firmando nos valores de nossos Fundadores, e sempre buscar desenvolver esses elementos que permitirão que sirvamos a nossos irmãos e irmãs de forma mais eficaz. A AIC vê a formação como um processo infinito, e eis porque temos sido muito cuidadosos com o nosso lado espiritual, Vicentino e da formação humana. São Vicente de Paula viu um laço próximo entre o amor de Deus e o amor ao seu semelhante. O amor foi o que moveu São Vicente para agir e, sabemos que os pobres eram a sua verdadeira paixão. A espiritualidade Vicentina está firmada no evangelho... seguindo o exemplo de Cristo e vivendo o evangelho fundamentalmente. Na verdade os pobres eram objeto de todos os seus pensamentos e todas as suas ações.

3. **Encorajar a responsabilidade e o serviço na liderança**, atentos a necessidade de boa comunicação. Em acordância com as Linhas Prioritárias de Ação, de 2011, baseadas na necessidade de **educação** e formação contínua, a Equipe Internacional de Treinamento da AIC iniciou um ambicioso programa em 2014, o **Diploma AIC**. Dentre as razões para o início desse programa estava o desejo de **desenvolver a liderança e o profissionalismo das voluntárias da AIC**.

O programa foi projetado para oferecer uma formação espiritual, humana e Vicentina, com ferramentas que capacitassem os membros da AIC a buscar conhecimentos futuros na área de desenvolvimento de projetos, buscando fundos para projetos, comunicação social e planejamento estratégico. Cerca de mil voluntárias da América Latina participaram desse programa. Esse material foi traduzido para o Inglês e estudado por um grupo piloto composto de voluntárias do Reino Unido, dos Estados Unidos, da França e de Madagascar. Posteriormente esse mesmo material foi traduzido para o Francês e, nesse momento cerca de cem membros da Europa e da Ásia estão envolvidos nesse programa, que agora é ofertado em Inglês, Francês e Espanhol.

Em nossos esforços para **promover uma liderança responsável e o serviço orientado**, gostaríamos de compartilhar com vocês que os membros da nossa associação nos Estados Unidos desenvolveu um programa bem estruturado para a formação de conselheiros espirituais leigos. Enquanto isso, em Cochabamba, Bolívia, houve um seminário sobre esse tema, em Março de 2018, onde sessenta e quatro membros de dezoito países da América Latina participaram. As participantes

aprofundaram seus conhecimentos sobre o programa de formação que a Colômbia desenvolveu para esses conselheiros espirituais... um programa que pretendemos utilizar em todo o continente Americano.

É importante ressaltar que a liderança não é simplesmente um privilégio mas também responsabilidade e serviço.

Sugestões da AIC para reflexão

1. Como podemos desenvolver essas Linhas Prioritárias de Ação em nosso trabalho atual e em prol das pessoas que vivem em situação de pobreza?
2. Que mudanças são necessárias para tornar o nosso trabalho melhor, para trabalharmos em acórdância com essas Linhas de Ação acima?
3. Que iniciativas, atividades ou projetos as voluntárias da AIC podem realizar (individualmente ou em grupo) para adequar esse trabalho à nossa realidade educacional?
4. Convidamos vocês a desenvolverem um plano (atividades concretas, datas e pessoas responsáveis por cada etapa do processo) para que as Linhas de Ação sejam aplicadas em todas as atividades.